

BC prevê PIB 4% maior

Na previsão do Banco Central para este ano, o Brasil vai crescer 4% sustentado pelo recuo da inflação, melhora dos indicadores de mercado de trabalho, aumento das intenções de investimentos e queda das taxas de juros. Para o diretor de Política Econômica, Afonso Beviláqua, assim como ocorreu em 2005, o consumo das famílias vai ser fundamental para alavancar as vendas de varejo e, conseqüentemente, aumento da produção para atender essa demanda.

O cenário desenhado no relatório trimestral de inflação do BC considera um avanço da indústria de 5,3%, da área de serviços de 2,9% e agropecuária de 4,8%. No que diz respeito a demanda, o consumo das famílias deve apresentar um aumento de 4,2%. Já a estimativa de investimentos é de alta de 6,6%, seguido pelas exportações de 6,6% e importações de 2,1%. A perspectiva é de que os estoques sejam reduzidos neste ano para estimular os investimentos em aumento de produção.

Beviláqua destacou ainda que o país está menos vulnerável às turbulências externas. Um dos motivos para isso é o patamar das reservas internacionais, que atualmente se encontram em US\$ 60 bilhões. Segundo ele, conceitualmente pode até existir um patamar ideal para as reservas internacionais, mas esse número é difícil de se prever. "Há espaço para melhora. Esse indicador no Brasil melhorou muito mas não pode continuar melhorando para a redução dos custos de financiamento."

Somente neste ano, o BC comprou US\$ 7,894 bilhões para recompor as reservas internacionais. Além disso, foram recomprados US\$ 4,197 bilhões em títulos da dívida externa. No que diz respeito aos vencimentos de US\$ 11,3 bilhões do Tesouro, US\$ 9,1 bilhões já foram contratados no mercado. (ES)